



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS E SEUS RISCOS

MARIA EDUARDA REIS CORREA; LAURA THOMPSON ALVES; LUÍSA GONCALVES COSTA MELO; ANA FLÁVIA VIANA QUINTÃO; RAYANE THAMIREZ OLIVEIRA MORAES

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença viral de alta infectividade, causada pelo poliovírus, transmitida por via fecal-oral e que afeta sobretudo menores de 5 anos. É uma doença imunoprevenível cuja principal complicação consiste na paralisia irreversível. Em 1960, o Ministério da Saúde adotou oficialmente a vacina de vírus atenuado no Brasil. Devido à adesão à vacinação, em 1994 o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde a Certificação de Área Livre de Circulação do Poliovírus. Desde o início do programa de erradicação global, em 1988, houve uma redução de 99% da incidência mundial da doença. **OBJETIVOS:** Realizar análise comparativa de dados da cobertura vacinal contra poliomielite no Brasil e compreender os riscos da baixa adesão à imunização. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura em base de dados oficiais do governo, utilizando descritores Descritores em Ciências da Saúde relacionados à vacinação contra poliomielite no período de 2013 e 2021. **RESULTADOS:** Os dados demonstraram que o Brasil não cumpre, desde 2015, a meta de 95% do público-alvo vacinado, patamar necessário para que a população seja considerada protegida contra a doença. Nos últimos anos, houve uma diminuição da cobertura vacinal, com redução das taxas de 100% em 2013 para 69,98% em 2021, considerando as primeiras três doses da vacina. Considerando as principais causas da diminuição da adesão vacinal, observa-se; falta de conhecimento parental sobre a importância e eficácia da vacina, desinformação e mitos sobre a gravidade e prevalência dos efeitos adversos e, mais recentemente, menor acesso aos serviços de saúde secundário à pandemia da COVID-19. As consequências da queda da taxa de vacinação já podem ser notadas globalmente, como em Malawi e Moçambique, países que eram considerados livres da circulação de poliovírus e tiveram casos de reincidência em 2021 e 2022 respectivamente. Observa-se assim o risco iminente de reintrodução global da doença, secundário à importação do vírus ou a aumento expressivo do número de casos. **CONCLUSÃO:** Embora o Brasil seja um país livre da circulação do PVS, devido à baixa taxa de cobertura vacinal nos últimos anos há um risco iminente de reintrodução da doença.

Palavras-chave: Poliomielite, Poliovírus, Vacina, Incidência, Brasil.